

**CSC - Associação de Socorros Mútuos de
Empregados no Comércio de Lisboa**

Clínica de São Cristóvão

Orçamento 2014

2013.11.22

Orçamento e Plano de Atividades

Introdução

A economia portuguesa está desde 2011 sob influência do programa de ajustamento económico e financeiro, acordado entre o governo português e a *troika* - FMI, Comissão Europeia e BCE, que termina no fim de Junho de 2014.

Este programa assenta numa estratégia que visa corrigir os desequilíbrios macroeconómicos e financeiros e proceder a uma alteração estrutural da economia portuguesa.

A consolidação orçamental, conjugada com um rápido ajustamento por parte das empresas e das famílias, mantém a contração da procura interna, com reflexo direto na área de Saúde.

Nos últimos anos, a política de Saúde tem sido condicionada pela necessidade de contribuir para a consolidação orçamental, corrigindo o excesso de despesa pública, de forma a adequá-la ao financiamento disponível.

Assistimos a dados ténues, divulgados pelo INE, que revelam o decréscimo do desemprego e equilíbrio de crescimento económico, essencialmente no setor das exportações.

O ajustamento orçamental previsto no OE 2014, em particular, a despesa total consolidada do Programa da Saúde, é de 8.203,9 M€, o que corresponde a uma redução de 9,4% (menos 847,8 M€), face à estimativa de despesa para 2013. No total, as medidas sectoriais de redução de despesa a executar pelo Ministério da Saúde ascenderão a 259,3 M€.

No âmbito do OE 2014, o Governo vai dotar medidas suplementares de consolidação orçamental, com vista a respeitar o limite de 4% do PIB do défice.

Embora não quantificando, o BdP refere a necessidade da redução de despesa pública, o que tenderá a induzir no curto prazo um efeito negativo sobre a atividade económica.

Perspetivas

As dificuldades financeiras e económicas que atravessamos, refletem-se na vertente social e exigem uma atenção permanente à gestão, em todas as áreas funcionais da Clínica de São Cristóvão, com redução de custos, otimização e racionalização de recursos, continuando a assegurar a prestação de serviços qualitativos de cuidados de saúde, a valores acessíveis e competitivos.

Esta proposta de orçamento, encontra-se condicionada pelas incertezas das perspetivas para a atividade económica em 2014, principais riscos que advêm da instabilidade nos mercados financeiros, das restrições orçamentais da Saúde, da retração económica do mercado e dos custos sociais inerentes.

Assim, as dificuldades na concessão de crédito bancário e dos cortes previstos no OE 2014, vão continuar a afetar os orçamentos familiares e empresariais, pelo que prevemos um cenário de quebra do nível de atividade, com a redução acentuada de receitas.

Tendo em atenção o papel das IPSS, pretendemos participar nas soluções sociais, mantendo os valores das quotas dos Associados, consultas e atos médicos.

Os desafios colocados, requerem à gestão, particular empenho nos seguintes aspetos:

1. Difícil exercício do cumprimento das obrigações e dos objetivos da instituição, num quadro financeiro que impõe contenção;
2. Acompanhamento permanente e atempado das dificuldades evolutivas da economia;
3. Esforço de motivação junto de todos os seus profissionais e colaboradores, em diferentes níveis;
4. Imaginação na procura de soluções alternativas, aproveitar janelas de oportunidades, no âmbito da prestação dos serviços de cuidados de saúde, por forma a otimizar recursos.

Para o desenvolvimento destas ações, contamos com o contributo de todos os profissionais - médicos, quadros, chefias, enfermeiros, técnicos, administrativos e auxiliares. Todos constituem as mais-valias da Clínica de São Cristóvão.

Investimentos

A necessidade de modernização dos serviços prestados pela CSC-ASMECL (num mercado mais exigente e competitivo), o cumprimento de obrigações legais, requer a continuação de alguns projetos, que implicam investimentos, nomeadamente em infraestruturas, equipamentos clínicos e formação profissional.

Estamos assim, confrontados com a necessidade da realização de intervenções de caráter técnico-legal e de segurança, com as seguintes obras:

1. Projeto de Segurança Contra Riscos de Incêndio;
2. Execução da cintura exterior/vala perimetral nas partes frontal e lateral esquerda dos dois edifícios, para estagnar a infiltração de águas do rio interior que desce do Castelo de S. Jorge (não executada em 2013, dependente das obras do município);

3. Manutenção dos edifícios, de diferentes meios técnicos de funcionamento da operacionalidade e logística dos recursos da atividade da instituição.
4. Ações previstas nas áreas da qualidade, organização, valorização dos recursos humanos e comunicação, dando ainda cumprimento ao estatuído no nº 2, do Art. 131º da Lei nº 7/2009, de 12 de Fevereiro (Código do Trabalho).

Observações

O Orçamento 2014 é apresentado segundo as regras do SNC, em vigor, desde Janeiro 2012, decorrente da passagem do PCAM – Plano de Contas das Associações Mutualistas, para o SNC - Sistema de Normalização Contabilística, conforme aprovado pelo referido diploma.

Relembramos que a CSC-ASMECL, é uma entidade não lucrativa (ESNL), a que se aplica o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março (regimes da normalização contabilística para microentidades e para as entidades do sector não lucrativo) e ao Código de Contas, previsto na Portaria nº 116/2011, de 14 de Março.

Por força do Art.º 12º do mesmo diploma, a CSC-ASMECL está sujeita anualmente a Certificação Legal das Contas (*).

() As demonstrações financeiras das ESNL, quando ultrapassem os limites referidos no Art.º 262º do Código das Sociedades Comerciais, se em dois anos consecutivos (2010 e 2011) tiverem sido ultrapassados 2 dos 3 limites seguintes:*

Total do Balanço: € 1.500.000,00;

Total das Vendas líquidas e outros proveitos: € 3.000.000,00;

Número de trabalhadores empregados em média durante o exercício: 50.

Indicadores

Apresentamos de forma sucinta as principais rubricas de natureza económica e financeira da CSC-ASMECL. A nível da situação financeira, prevê-se um **resultado líquido positivo de € 75.000,00**, com a seguinte distribuição:

Rendimentos:	€	% s/ total
Quotizações e jóias	1.250.000,00	20,49%
Prestações de serviços:		
Mensalidades de utentes (RM)	650.000,00	10,66%
Mensalidades de utentes (CC)	800.000,00	13,11%
Internamentos, consultas, enfermagem	3.000.000,00	49,18%
Análises e exames (MCDT)	250.000,00	4,10%
Ortodontia	40.000,00	0,66%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	35.000,00	0,57%
Outros rendimentos e ganhos	75.000,00	1,23%
Total	6.100.000,00	100,00%

Gastos:	€	% s/ total
Custo de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas	700.000,00	11,62%
Fornecimentos e Serviços Externos	655.000,00	10,87%
Honorários – Médicos e Enfermeiros	1.875.000,00	31,12%
Alimentação de Utentes (internados)	270.000,00	4,48%
Custos com Pessoal	2.100.000,00	34,85%
Gastos de depreciação e de amortização	400.000,00	6,64%
Outros gastos e perdas	25.000,00	0,41%
Total	6.025.000,00	100,00%

Do total dos gastos, os mais relevantes são os seguintes:

*Com o Pessoal, **34,85%**;
Honorários de Médicos e Enfermeiros, **31,12%**;
Materiais (material de consumo clínico e outros, **11,62%**;
Fornecimentos e Serviços Externos, **10,87%**.*

No cumprimento dos estatutos, submetemos à V. apreciação para aprovação, o seguinte:

Orçamento 2014 – Bases Gerais

Atividade

Nível geral de atividade com redução face ao exercício anterior;

Residências Medicalizadas com taxa de ocupação, cerca de 100%;

Unidade de convalescença com taxa de ocupação, cerca de 95%.

Gastos

Redução geral dos custos operacionais;

Atualização da massa salarial, por via do agravamento da TSU, de 20,80% para 21,20%, por aplicação do Art. 112º, da Lei n. 55/2010, de 31 de Dezembro (fixa a taxa), conjugado com o nº 1, alínea b) ii), do Art. 281º (estabelece a progressão);

Rendimentos

Juros de Depósitos a prazo à taxa média líquida de 2,00%.

Plano de Ação

Implementação do sistema de gestão da qualidade;

Maximização de recursos - espaços e equipamentos, através da modernização de equipamentos tecnológicos e requalificação de espaços;

Consolidação do plano de monitorização e medição para calibração de equipamentos;

Melhoria da qualidade da assistência, biossegurança e controlo infeção hospitalar;

Melhoria da organização interna – eficiência e eficácia de processos;

Valorização dos recursos humanos;

Melhoria da imagem e da posição institucional;

Proximidade com os Associados.

O Conselho de Administração

Cassiano da Cunha Calvão, *Dr. (Presidente)*

Joaquim José Teixeira Rocha, *Dr. (Vice-Presidente)*

Alexandre Miguel Guiomar Gomes Gonçalves Barata, *Dr. (Vogal)*

João José Gomes Miranda, *Eng. (Vogal)*

Fernando Rosa Soares (*Vogal*)

ANEXO I

Investimento		€
Total do Investimento previsto c/ IVA		
1. Obras e melhoramentos	1.028.650,00	
2. Renovação de equipamentos clínicos e técnicos	312.000,00	
3. Manutenção estruturas, informática, equipamentos, ...	136.000,00	
4. Formação profissional	30.000,00	
	1.506.650,00	

ANEXO II

Quadro Resumo de Gastos e Rendimentos

Orçamento 2014 / Estimado 2013

	Orçamento 2014	Estimado 2013	Variação	
			valor	%
Gastos	6.025.000,00	6.350.000,00	-325.000,00	-5,12%
Rendimentos	6.100.000,00	6.450.000,00	-350.000,00	-5,43%
Resultados	75.000,00	100.000,00	-25.000,00	-25,00%

Orçamento 2014 / Real 2012

	Orçamento 2014	Real 2012	Variação	
			valor	%
Gastos	6.025.000,00	6.791.236,30	-766.236,30	-11,29%
Rendimentos	6.100.000,00	7.600.378,41	-1.500.378,41	-19,75%
Resultados	75.000,00	809.142,11	-734.142,11	-90,74%

ANEXO III

Demonstração de Resultados Comparativa

	Orçamento 2014	Estimado 2013	Real 2012
Vendas e serviços prestados	5.990.000,00	6.250.000,00	6.496.450,63
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	700.000,00	800.000,00	863.850,09
Fornecimentos e serviços externos	2.800.000,00	3.060.000,00	3.206.615,80
Gastos com o pessoal	2.100.000,00	2.070.000,00	2.166.406,35
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00	0,00	-323,97
Outros rendimentos e ganhos	75.000,00	115.000,00	1.012.133,81
Outros gastos e perdas	20.000,00	100.000,00	113.106,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	445.000,00	335.000,00	1.158.281,65
Gastos de depreciação e de amortização	400.000,00	317.000,00	440.933,51
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	45.000,00	18.000,00	717.348,14
Juros e rendimentos similares obtidos	35.000,00	85.000,00	91.793,97
Juros e gastos similares suportados	5.000,00	3.000,00	0,00
Resultado antes de impostos	75.000,00	100.000,00	809.142,11
Impostos sobre o rendimento do período	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	75.000,00	100.000,00	809.142,11

PARECER DO CONSELHO FISCAL

CSC - ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA

O Conselho Fiscal reuniu para apreciar o Programa de Ação e Orçamento para o exercício de 2014, apresentado pelo Conselho de Administração.

Assim, analisando a proposta do Programa de Ação e Orçamento que o Conselho de Administração pretende implementar para o próximo exercício, somos de parecer que o documento deve ser aprovado tal como é apresentado e indica os seguintes valores:

	(€)
Proveitos e Receitas	6.100.000,00
Gastos	6.025.000,00
Resultado Líquido	75.000,00

Lisboa, 29 de novembro de 2013

O Conselho Fiscal

António Moura Rodrigues, *Dr. (Presidente)*

Nuno Miguel Galhardo Valentão Dinis Barreto, *Dr. (Secretário)*